

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

REBELDIA E TRANSGRESSÃO: ECOS DA CONTRACULTURA NO ÁLBUM "UM PASSO A FRENTE" DA BANDA A BOLHA

AUTOR PRINCIPAL: Edemilson Antônio Brambilla

CO-AUTORES: Aline Bellé, Marina Iarcheski

ORIENTADOR: Alexandre Saggiorato

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O período conflituoso do segundo Pós-Guerra vê ganhar força, principalmente nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, um movimento cujos ideais contrariavam os impostos pelas massas dominantes, a saber, o movimento contracultural. Segundo Pereira (1992, p. 20) “a contracultura pode se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrata, um certo espírito, um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às forças mais tradicionais de oposição a esta merma ordem dominante”. Esses ideais chegam ao Brasil de forma massiva principalmente durante a década de 1970, e influenciam diretamente várias bandas do período, que refletem esses ideais em suas criações musicais. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar os reflexos do movimento contracultural no contexto musical brasileiro da década de setenta, tendo como base para análise o álbum Um Passo A Frente da banda A Bolha, lançado em 1973.

DESENVOLVIMENTO:

Formada por Pedro Lima, Renato Ladeira, Lincoln Bittencourt e Gustavo Schroeter, a banda A Bolha lança em 1973, pela gravadora Continental o Lp Um Passo a Frente, contendo sete faixas – Um Passo a Frente, Razão de Existir, Bye My Friend, Epitáfio, Tempos Constantes, A Esfera, Neste Rock Forever. “Segundo seus criadores, o disco traz embutido no título a ideia de evolução musical, justificada pela inclusão de alguns

III SEMANA DO CONHECIMENTO

temas mais elaborados, com elementos do rock progressivo tão em voga no exterior naquela época” (RODRIGUES, 2014, p. 129).

De fato o álbum marca a aproximação da banda com o rock progressivo, deixando essa influência mais evidenciada em faixas como Um Passo a Frente e A Esfera, trazendo características no estilo que as diferem das impostas pela grande mídia, que buscava atingir os principais mercados de consumo, como a valorização do instrumental – neste caso: guitarra, baixo, bateria, sopros e teclados –, letra e estrutura mais complexas, visto que juntas as duas faixas somam quase vinte minutos, destoando assim dos padrões musicais radiofônicos. Cabe destacar também, que embora as outras faixas não possuam uma duração tão longa quanto às supracitadas, os elementos musicais que as constituem tornam-nas também pouco atraentes aos ouvidos da grande mídia, pois conforme Dunn (1964, p. 57) os “tecnocratas da indústria cultural tendiam a considerar as massas ‘o público’, uma designação que focava o potencial do grupo como consumidor de cultura”, enquanto os roqueiros assumiam o papel de rebeldes e transgressores, conseqüentemente desprezados por ambos.

Ainda no que se refere à contracultura, Pereira (1992, p. 8) aponta que “inicialmente, o fenômeno é caracterizado por seus sinais mais evidentes: cabelos compridos, roupas coloridas, misticismo, drogas e assim por diante”, traços que podem ser evidenciados, no caso da banda A Bolha, através da capa do disco analisado, onde alguns integrantes aparecem com cabelos compridos, e através do forte contato dos integrantes do grupo com as drogas, pois segundo Rodrigues (2014, p. 115) “entre imagens metafóricas e surreais, os devaneios aludentes às drogas são recorrentes nas letras de Arnaldo e Pedrinho. Naquele momento de maior endurecimento da ditadura, os rapazes de A Bolha encontraram o caminho da libertação através das drogas”.

O depoimento de Rodrigues também aponta para o endurecimento das ações impostas pela ditadura civil militar – instaurada no país entre os anos de 1964 e 1985 – que facilmente censurava as músicas que lhes pareciam subversivas, fazendo d’A Bolha um alvo direto nesse período inicial de composição, onde a única saída era tentar driblar a fiscalização, utilizando-se principalmente de metáforas, que podem ser percebidas inclusive em algumas letras do disco, onde a banda parece fazer referência aos ideais da contracultura, bem como uma crítica ao momento político vivenciado no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É possível perceber, através desta breve análise, a busca por um mundo alternativo, em oposição ao imposto pela cultura dominante e com fortes críticas ao establishment ou “sistema”, princípios que se refletiram em grande parte dos jovens daquele período, inclusive nos integrantes da banda A Bolha, que faziam da música um meio difusor desses ideais.

REFERÊNCIAS:

DUNN, Christopher. Brutalidade jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. Trad. Cristina Yamagami. São Paulo: Editora UNESP, 2009. 276p.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

PEREIRA, Carlos A. M. O que é contracultura. Ed. Brasiliense, 1986. 4 ed. 100p.

RODRIGUES, Nélío. Histórias secretas do rock brasileiro dos anos 1960 e 1970. Rio de Janeiro: Grupo 5W, 2014. 352p.

31 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: